

Publicação
trimestral
Humorística
e Illustrada

O RIO NU

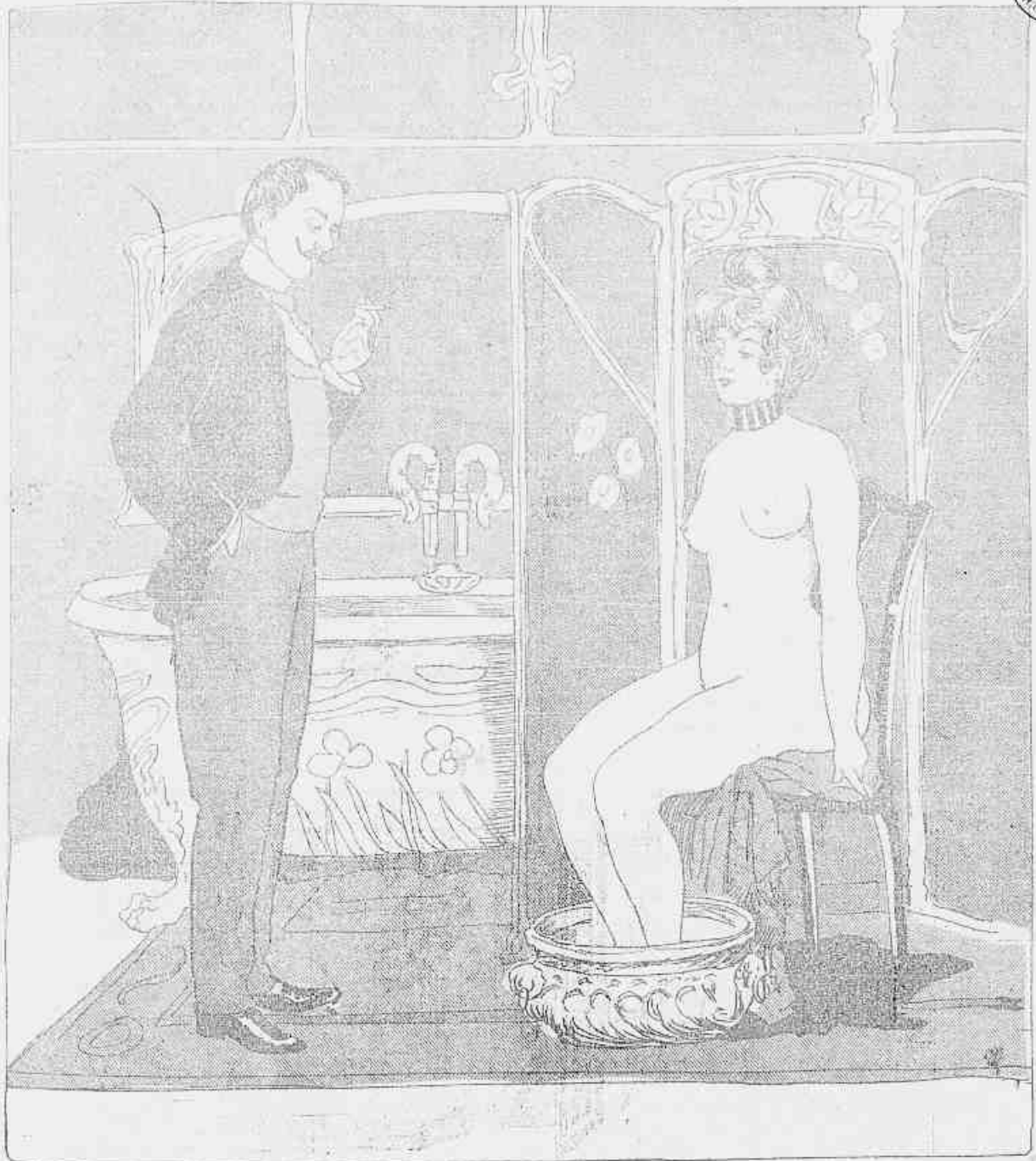
Publica-se
às terças
e
sextas-feiras

Propriedade de J. MORAFS & C.

Redacção e administração, rua da Assembleia n. 71. — Telefone, 303



Tirar proveito...



Gosta de verte assim, esplendorosa,
após o banho, nítida dose amiga,
a ponta de teus seios, cor de rosa,
qualquer coisa de muita taiver consigo!

Ah! não tardes a vir! Abre o teu leito!
ato recioso, meu bem, nenhum revés,
começas assim, põe teu peito,
e após beijar-te na cabeça aos pés!

BASTIDORES

Bastidores a substituição da Sra. Cluella na revista *Cá e lá* acabou bastante.
 Pelo menos os pés do café de São Paulo são muito maiores e atingem a 42 pontos.
 Já não é o café; os pés é que é o café.
 Apesar da pomada do reclame da luz eléctrica, os pelotiqueiros que estão no Lyrico não conseguiram fazer nada.
 Chegou a companhia portuguesa de Alfredo Miranda.
 Ainda hoje se desembarca caixa de plubo e vara pões.
 O pessoal vêm pior que os coarenças da secca.
 Com a companhia Miranda chegaram Colás e Medina, dois bons amigos.
 Abraçamol-os desejando-lhes boas vindas.

Apesar dos esforços empregados para dar bom tempero ao abacate, a Sra. Lucilla, actriz da Tosca, não consegue levantar... o entusiasmo.
 É que tudo o que é demais enoja.
 Mais de mil amigos de Sra. Lucilla preparam-lhe uma manifestação pelo bem que canta na revista *Cá e lá*.
 O Mamã, editor da Mãe de famílias, mandou retocar o clichê em que está retratada sua filha Cluella, affin de estampal-o em seu jornal.
 É a homenagem de um coração subjugado.
 Os frequentadores do Recreio, que occupam lugares da 5ª fila de cadeiras para traz, vão mudar photographias a voz da Sra. Lucilla, no *Cá e lá*, affin de nada perderem daquella harmonia.
 Bem lembrado.
 Logo que foi assignada carnalmente a união luso-brasileira, foi lçada no mastro grande a *bandeira* nacional.
 Esta está tão alto que ninguém a conhece mais.
 Cresce cada dia o entusiasmo do publico pelos divertimentos da Maison Moderne.
 O publico tem razão de se entusiasmar, porque naquelle genero não ha outro estabelecimento que o iguale.
 O actor Marzulo passou novamente a ser plebeu.

Ha tempos que foi dispensado da comitiva da Regina Morenorum.
 Coitado!

Indaga-se no Recreio a posição grammatical do ponto.
 Será de admiração ou de interrogação!
 Sabe-se que uma *serpent-me*, actualmente nesta capital, foi presidente da Sociedade Hungara «Harpa e Danças da rua Pigale, em Paris.
 Dahi, os seus conhecimentos electro-coreographicos.
 A bem da arte dramatica e descauso dos povos do interior, a actriz Izabel Fiecke, ficou no Rio de Janeiro.
 Parabens ao Cumieira.
 Para esta semana tem o Casino, além dos artistas que tanto têm agradado aos expectadores, algumas estrêas que promettem ser deslumbrantes.
 Recomendar ao publico o elegante theatroincho é uma prova de que estimamos os nossos leitores.
 O actor Macques vai casar a liçãoça que deu a Maria Leyrol para atrair diariamente a bonea sobre os molhos.

ZÉ LACHATA.
 CALLOPEDINA—Unico e infallível extirpador dos callos, não impedia andar calçado, rua dos Andrades 59

Modinhas Brasileiras

AVE, PURÍSSIMA!
Musica do meu distincto amigo
EDUARDO CASTRO
 Teu corpo de cada gazil, vaporoso, flexível, mimoso, qual branca phlema, semeia um archaio da Virgem Santissima, em virem purissima, de aromas, serena.
 Meus dedos profanos—al!—temem tocar-te! Não ousam fixar-te meus olhos de athen! O fluido divino que envolve-te, Santa, a todos quebranta com gosos do céu!
 Teus olhos são astros de estranho luzir, que fazem fulgir aurora eternal!

São olhos que pr nem, que vencem, dominam; teus olhos fascinam o pobre mortal!
 Meus olhos profanos, etc.
 Rivas são tens labios da rosa orvilhada, que vive, adorada, do ether-os perfumes; escriptorio que encerra milhões de deo-jus!
 Al! pedem mil beijos, causando ciúme!
 Meus dedos profanos, etc.
ALBINO CARRAL.

SANTOS DUMONT—São os melhores charutos; são encontrados em todas as cartarias. Depósito Invalidos 52.

BOI MANSO...

RANDRO é um grande conquistador e por isso succedeu-lhe uma aventura que acabaria numa tragedia si não acabasse, como acabou, numa comedia...
 Fóra da hora habitual, appareceu lhe em casa a mulher do seu amigo Symphonio.
 Ia assustada, nervosa.
 —Que ha? perguntou Leandro.
 —Le... treme!
 E entregou lhe uma carta accrescentando:
 —Foi este o bom dia que me deu hoje meu marido!
 Era uma denuncia, assim concebida: «Uma pessoa, que o estima e que não pód deixar passar em silencio os attentos de moral e aos bons costumes, julgados de seu dever avisalo das levandades de sua esposa, que val todos os dias, das tres ás quatro da tarde, á casa de um dos seus melhores amigos.
 Por hoje, só isso.»
 —E que fizeste? perguntou Leandro, também assustado.
 —Fiz o que pude para convencerlo de que isso não passa de uma calumbia, mas não o conseguí de toda. Disse-lhe que la todos os dias á casa de Celina. Depois fiquei furioso, chorei e acabei fingindo um ataque. Elle alarmou-se ao ver-me naquelle estado e pediu-me perdão... Aproveitei a oportunidade para abraçal-o e beijal-o, mas ainda não estou tranquillo. Precisamos...

Não pode terminar. Batiam á porta; ella correu a se esconder e Leandro foi abrir e deu de cara com o Symphonio.
 —Tu por esta casa!
 —Como vês. Vim aqui porque é um homem pratico e preciso que me digas uma coisa: que tal achas minha mulher?
 —Lindissima!
 —Obrigado, mas não é isso. Pergunto te que conceito fazes della.
 —Acho que tiraste a sorte grande na loteria conjugal...
 —Assim também o penso eu; mas ha quem não creia nisso, e não sei qual é a vibora que se encurra de envenenar a nossa felicidade! Imagina que recebi uma carta anonyma em que se me diz que minha mulher passa as tardes fóra de casa, enquanto estou no escriptorio...
 —Não ha nada deshonroso nisso. Eu mesmo a tenho encontrado varias vezes em casa de Celina...
 —Ah! Si soubesses que allivio me trazem essas palavras!
 —E, si duvidas, posso dizer-te onde ella está agora...
 —Onde é?
 —Aqui mesmo, em minha casa.
 E abriu uma porta interior, dizendo:
 —Póde sahír sem receio, minha senhora.
 Symphonio viu então apparecer sua virtuosissima esposa, um tanto perturbada...
 Leandro continuou:
 —Veiu aqui guiada pelo mesmo pensamento que tu... para que eu a aconselhasse.
 —Oh! Vem a meus braços, minha querida, e perdô-me!
 Os dois esposos abraçaram-se.
 —Agora—disse Leandro—é natural que recebas outro anonyma dizendo que tua mulher vem á minha casa...
 —Oh! Rir-me-hei do quanto receba de hoje em diante! Em parte alguma ella estaria mais segura do que aqui...
 E Symphonio, louco de alegria, não reparou no risinho canalha e no olhar significativo que sua esposa trocou com o Leandro ao ouvir-lhe as ultimas palavras...
BENTINHO.

BLENORRAGIA—(gonorrhea) cura-se promptamente, sem dor e sem remedio interno, com a famosa **INJECCÃO DE EUCERRINA** de Abreu Sobrinho. Vicio 35/00

UMA (REPRISE)

SIM, estou outra vez com a Marietta.
 Admiras-te? É' com effeito curiosa essa nova paixão após um rompimento de dois annos, um rompimento que não me custara o menor pesar, que fura feito de commun accordo porque estavamos absolutamente fartos um do outro...
 Mas que queres? A gente não sabe nunca como essas coisas acontecem.
 Imagina que na occasião eu não pensava nella absolutamente, nem estava mesmo á mercê de qualquer surpresa eazne, porque vivia de casa da Ernestina, sabes?—a Ernestina, aquella rapariga cheia de corpo, que faz tudo á franceza... Conheces, não? Pois então bem vês que, vindo de casa dellas com es joelhos um pouco doridos e um cansaço quente pelo corpo todo, não era natural que eu estivesse pensando em outra mulher e muito menos na Marietta, que, não tendo para mim o encanto da novidade, não me podia preoccupar.
 Pois vês lá que coisa singular—vinha eu num bond da rua Rincuelo, que descia do Lavradio, e a Marietta passou num bond da Lapa, la com um chapéo enorme forrado de azul. O azul fica delizioso em cima de uns ocellos louros, não achas? Mas não podia ser essa circustancia... não sei o que foi. Mas o

caso é que naquelle instante, apesar de vir como viaha, com o corpo extenuado pelas o implicações da Ernestina, só de ver a Marietta passar assim, rapidamente fiquei exaltado. Lembrei-me subitamente das nossas noites de voluptua desvalrada e todos os nervos me vibraram.
 Saltei do bond. Metti-me noutro. Fui até á rua Maranguapé, aadel acima e abaixo como um idiota.
 Não sabia onde ella morava. Por fim não me contive. Dirigi-me á fema que estava na janela com o seu eterno pendendo monumental.
 —Dize-me uma coisa. Você sabe onde está morando a Marietta?
 —É lá! Vocês voltaram á mesma!
 —Não. Mas preciso falar com ella. E senti-me corar bastante como um rapazeto apaixonado.
 —Está morando alli, naquelle chaletinho assoberbado. Está amaziada com um velho que só vem de dia. E o mais interessante é que agora ella não tem outro. De noite fica sózinha!
 Fica sózinha!
 Estas palavras deslumbraram-me como a descoberta de uma felicidade estupefanda.
 Que me importava o velho de dia, si á noite...
 Fica sózinha!
 Andei o resto do dia vagando por ahi. Passei pela rua Maranguapé mais de vinte vezes, enfiado com o olhar dos vendedores e das mulheres que riam nas janellas.
 A 6 horas da tarde vi sahir do chalet

o Soares, aquelle velho que tem casa de café na rua de S. Bento.
 Olhei-o sem riva. Abençoava-o até, estimava-o quasi, pelo seu costume de sahir tão cedo.
 Fui até á rua dos Arcos.
 As pernas trombam-me, não sei si por effeito dos excessos da Ernestina ou da commoção que me lavada.
 Talvez por ambas as coisas, porque tu sentia todos o musculos ao mesmo tempo massacrados pelo cansaço e tremulca de desejo.
 Não resisti mais, voltei, entrei no chalet, subi a pequena escada. O coração batia-me com tal força que chegava a doer, a prender-me a fala.
 A porta da sala estava encostada. Empurrei e entrei rapidamente sem saber o que la fazer.
 Ouvi logo a voz da Marietta perguntar da alcova:
 —Que é? Esqueceste alguma coisa? Pensava naturalmente que era o Soares, porque accrescentou:
 —Ven cá.
 Entrei na alcova, sem me lembrar de tirar o chapéo. A Marietta estava deitada lendo o folhetim do *Rio Nu* e sem tirar os olhos do jornal, disse:
 —Oha, deixaste o relógio ahi na mesa de cabeceira.
 Aproximei-me, sentindo os joelhos doberarem-se com um tremor miudinho e irresistível.
 Ella continuava a ler mordendo de leve a longa unha do dedo minimo. Havia na cama uma desorden suggestiva; mas aquillo, em vez de enojar-me, exol-

tou-me mais. Olha que a gente ás vezes é um animal!—Marietta estava de *peignoir* desabotoado, via-lhe um seio branco e schastado pela posição em que ella estava, com a mancha (souza) do bise.
 Puz a mão sobre elle, esmagando-o com paixão brutal e beijei-a na bocca furiosamente.
 Ella quiz gritar; os seus olhos muito abertos, muito juntos dos meus, pareciam allucinados.
 Por fim conseguiu fugir com a bocca e começo:
 —Que é isso? Você aquil Como foi que entrou! Está maluco?
 Eu dizia unicamente com voz suffocada.
 —Marietta! Marietta!
 Ella ria, com um riso bom, satisfeito, meigo. Eu continuava a beijar-lhe os dedos, os braços, os cabellos, o rosto.
 —Espera, espera!
 Afastou-me, saltou da cama, juntando o *peignoir* que lhescorrria pelos hombros, e dirigiu-se para a porta.
 Fiquei immovel, estúpido, prevendo que ella ia chamar a criada, mandar-me embora.
 Mas não. Fezhu o trinco, ficou-me um instante rindo com os olhos luzentes e veiu depois atirar-se sobre mim apertando-me o pescoço com os braços nervosos.
 Um beijo quente na orelha enregelou-me todo...

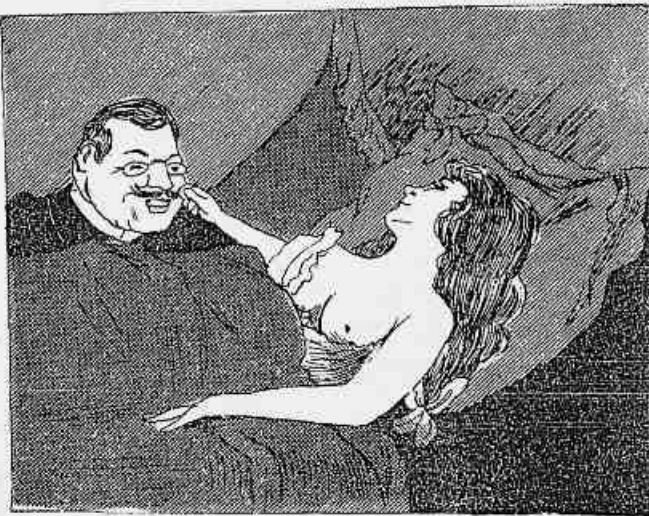
VILLALPOL.

DICTANDO A CARTA...



— Ouça bem tudo quanto lhe estou dictando: «Si é para vir aqui e desculpar-se de não poder retirar hoje o vestido que está na costureira, melhor será que não venha! Despidá, tudo *arraso*, em casa, a qualquer hora; vestida nem em casa, nem na rua!»
 Os homens amam a realidade e, se a real, a minha realidade não abunda!

QUESTÃO DE HABITO



— Mas costume esse teu de viveres agarrada aos meus bigodes?
 — Que queres, filho! Não posso dormir sem estar agarrada a alguma coisa!...

SÓ...



As vela assim, reclinada,
 Quasi como adormecida,
 Pensam que a pobre coitada
 Tem o desprezo da vida!

Não se enganem: Rirola
 No peito sente a fúria,
 Faz mal viver de corda,
 E' moça, prefere *espiga*!

TONICO JAPONEZ - E' o melhor preparado para periar o cabelo e destruir o parasita *ovitando*, com o seu uso diario, todas as enfermidades da cabeça, rua dos Andradas n. 59.

MODO DE DIZER...



— Nonoca, o espectáculo não *espera* pelas nossas pessoas! Já são 8 horas e ainda estás em trajes menores!
 — E quantas vezes tenho eu *esperado* pela sua *passon* em *me* nores trajes do que estes?

POMADA SELECTIVA DE SÃO LAZARO - Esta pomada é hoje umvosoluto *conocida* como a nozes que san toda e qualquer *derma* sem *perdicar* o sangue; alivia qualquer *cor* como a *eray* pela *rhemata* *bruno* etc. etc. - Rua dos Andradas n. 59.

TROCADILHO



- Patrão, o almoço está pronto.
- *Ponha-o à mesa.*
- Não espera o patrão?
- Não, não faço companhia no almoço. *Ponha-me só... à mesa...*

SURPRESA



A pesar de casada, ama um sargento
Que o muro pula no melhor da *surra*,
E o marido, ao chegar, num só momento,
Della entre as pernas a bengala empurra!

EXPERIMENTADA



Chegou a hora da separação. Elle levanta-se; e la trata tambem de levantar-se. Como lhe tenha acontecido ficar deitada e os gajos abrirem carreira, sem deixarem vincem a mesa da cabeceira, não quer que hoje, depois de dez combates a seguir, fique a ver navios...
E monologa, baixinho: *Pé no chão, dinheiro na mão!*

CIVIL INCIVIL !



Quizera uma hora sequer
poder ser guarda *civil*
e trazer essa mulher
num cocotrio *incivil!*

Para depois, finalmente,
já liberto da gaiola,
eu dar-lhe como presente
a minha heroica pistola!

Empata... vasas



Como desejo de fumar
acender a cigarrilha
quando chega, devagar,
refundo bigorrilha!

Ele tem os olhos fitos
nos carnes dessa bepanhada,
possuê muitos requisitos
p'ra ser bom na castanhola!

Ella, porém, irritada,
co'os lábios arrolado em beasma,
continua assim, óctida,
despedindo a empata vasas?